**Leite e Derivados****NOVEMBRO DE 2019****1. MERCADO INTERNACIONAL****1.1. PREÇOS INTERNACIONAIS DAS COMMODITIES LÁCTEAS**

Os preços internacionais das *commodities* lácteas na América do Sul (média das cotações mínima e máxima) publicados pelo *International Dairy Market News Report*, do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), durante o mês de novembro, apresentaram as seguintes modificações relativamente à média do mês anterior: leite em pó integral + 3,1% situando-se em US\$ 3.300,0/t; e leite em pó desnatado + 12,6%, situando-se em US\$ 2.900,0/t (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 Commodities lácteas: Preços internacionais mensais médios na América do Sul, Oceania e Europa Ocidental, FOB porto - Em US\$/t - Novembro / 2019

Centro de Referência / Commodity	Períodos anteriores		Novembro 2019 (3)	Variação (%)	
	Novembro 2018 (1)	Outubro 2019 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)
América do Sul *					
Leite em pó integral	2.825,0	3.200,0	3.300,0	3,1%	16,8%
Leite em pó desnatado	2.450,0	2.575,0	2.900,0	12,6%	18,4%
Oceania *					
Leite em pó integral	2.656,3	3.175,0	3.293,8	3,7%	24,0%
Leite em pó desnatado	2.050,0	2.737,5	2.987,5	9,1%	45,7%
Manteiga	4.131,3	4.125,0	4.137,5	0,3%	0,2%
Queijo <i>cheddar</i>	3.375,0	3.762,5	3.668,8	-2,5%	8,7%
Europa Ocidental*					
Leite em pó integral	3.112,5	3.306,3	3.362,5	1,7%	8,0%
Leite em pó desnatado	1.818,8	2.593,8	2.750,0	6,0%	51,2%
Manteiga	5.093,8	3.993,8	4.031,3	0,9%	-20,9%
Soro em pó	956,3	831,3	881,3	6,0%	-7,8%

Fonte: USDA/AMS.

* Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News - Reports and Prices", USDA/AMS.

Elaboração: MHF/dez 19.

No Cone Sul a produção aproxima-se do pico com a progressão da alta estação produtiva e na Argentina e Uruguai a quantidade é suficiente para as necessidades da indústria. O leite direcionado para a produção de leite em pó está menor que a de costume.

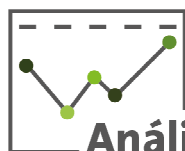
As chuvas esparsas estão melhorando a qualidade das pastagens, reduzindo a necessidade de ração.

Conforme as informações do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de novembro, na Oceania, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (+ 3,7%); leite em pó desnatado (+ 9,1%); manteiga (+ 0,3%); e queijo *cheddar* (- 2,5%) (Quadro 1 e Gráfico 2).

Na Austrália, a produção entre julho e setembro situou-se 6,0% inferior à registrada no mesmo período do ano anterior.

Na Nova Zelândia, a produção entre junho e outubro situou-se 0,7% inferior ao mesmo período do ano anterior.

Na Europa Ocidental, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de novembro, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (+ 1,7%); leite em pó desnatado (+ 6,0%); manteiga (+ 0,9%); e soro em pó (+ 6,0%) (Quadro 1 e Gráfico 3).



Análise MENSAL

Leite e Derivados

NOVEMBRO DE 2019

Entre janeiro e setembro de 2019 a produção na União Européia aumentou 0,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior. A produção de queijo aumentou 0,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Gráfico 1 América do Sul: Preços internacionais quinzenais do leite em pó integral e desnatado, FOB porto, out/2016 a nov/2019 - Em US\$/t

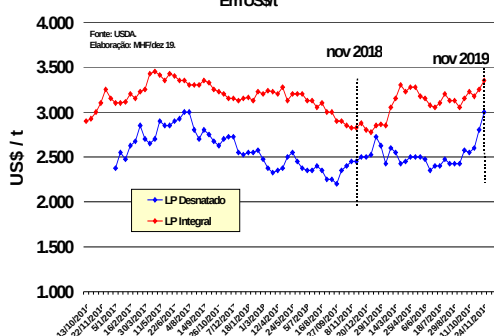


Gráfico 2 Oceania: Preços internacionais quinzenais do leite em pó desnatado, integral, manteiga e queijo cheddar, FOB porto, jan/2015 a nov/2019 - Em US\$/t

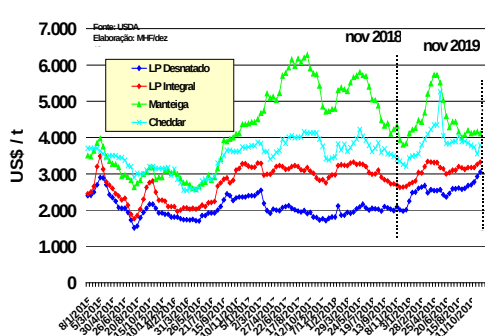
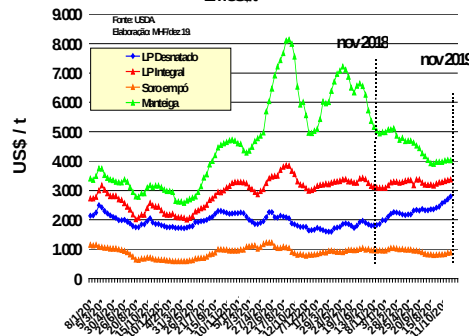


Gráfico 3 Europa Ocidental: Preços quinzenais internacionais do leite em pó desnatado, integral, soro em pó e manteiga, FOB porto, jan/2015 a nov/2019 - Em US\$/t



TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA

Conforme informações divulgadas pela *Milk Market Observatory*, da Comissão Européia, as exportações dos dez principais exportadores de manteiga e óleo de manteiga aumentaram 0,5% entre janeiro e setembro de 2019 na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 626,3 mil t.

As exportações de leite em pó desnatado pelos dez principais exportadores aumentaram 2,5 % entre janeiro e setembro na comparação com o mesmo período do ano anterior, alcançando 1,7 milhão t.

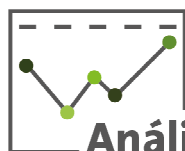
As exportações de leite em pó integral pelos dez principais exportadores aumentaram 3,1% nesses nove primeiros meses do ano na comparação com o mesmo período do ano anterior, alcançando 1,5 milhão t.

As exportações de queijo, pelos dez principais exportadores, aumentaram 1,1 % entre janeiro e setembro na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 1,5 milhão t.

A redução da produção na Austrália em 6,0% entre julho e setembro na comparação com o mesmo período do ano anterior e a redução de 0,7% da produção entre junho e outubro na Nova Zelândia em comparação com o mesmo período do ano anterior representam fator de alta de preços no mercado internacional.

FATORES DE BAIXA

Expectativa: Conforme informações divulgadas pela *Global Dairy Trade*, em 3/12/2019, os preços médios dos contratos futuros do leite em pó integral, FAS, na Oceania, para os próximos cinco meses, situam-se nos seguintes patamares: jan/2020 US\$ 3.323/t; fev/2020 US\$ 3.308/t (- 0,5% na comparação com o mês anterior); mar/2020 US\$ 3.322/t (+ 0,4% na comparação com o mês anterior); abr/2020 US\$ 3.362/t (+ 1,2% na comparação com o mês anterior); e mai/2020 US\$ 3.422/t (+ 1,8% na comparação com o mês anterior). A estimativa é que o preço do leite em pó integral cotado na Oceania aumente 3,0% entre janeiro e maio de 2020.



Leite e Derivados

NOVEMBRO DE 2019

2. MERCADO NACIONAL

2.1 PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR

O preço nominal médio bruto pago ao produtor em novembro, média nacional ponderada pela produção dos sete estados pesquisados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, da Universidade de São Paulo (CEPEA/ESALQ/USP), para o leite entregue em outubro, situou-se em R\$ 1,4502/l (US\$ 0,3490/l), reduções de 1,0% na comparação com o mês anterior e no mesmo percentual na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 2 e Gráfico 4).

Quadro 2 Leite *in natura* : Preços médios pagos ao produtor
(bruto, incluso frete e CESSR) nos estados e média nacional (sete estados)
Em R\$ / litro - Novembro / 2019

Estados/Média nacional	Períodos anteriores		Novembro 2019 (3)	Variação (%)		Preços de paridade (est.)		Partic. na produção sob inspeção em 2018 (%)	Preços Mínimos 2019 / 20
	Novembro 2018 (1)	Outubro 2019 (2)				Base: Leite em pó integral, int. SP			
						Base: Imp. FOB Am. do Sul (NOV)	Base: Exp. FOB N. Europa (NOV)		
				(3) / (2)	(3) / (1)				
MG	1,4750	1,4790	1,4627	-1,1%	-0,8%	1,1692	0,9731	24,8%	Sul e SE:
RS	1,3987	1,3682	1,3697	0,1%	-2,1%			13,9%	R\$ 1,03/l
PR	1,5018	1,4465	1,4244	-1,5%	-5,2%			12,6%	GO, MS e DF:
SP	1,5542	1,5236	1,4984	-1,7%	-3,6%			11,2%	R\$ 1,01/l
SC	1,3933	1,4149	1,4213	0,5%	2,0%			11,1%	Norte e MT:
GO	1,4567	1,4898	1,4484	-2,8%	-0,6%			10,3%	R\$ 0,92/l
BA	1,5337	1,4217	1,4486	1,9%	-5,5%			1,7%	NE: R\$ 1,05/l
Média nacional	1.4653	1.4654	1.4502	-1.0%	-1.0%			85,6%	

Fonte: CEPEA, IBGE e Conab.

Elaboração: MHF/dez 19.

Enquanto o estado do Rio Grande do Sul (+ 0,1%), Santa Catarina (+ 0,5%) e Bahia (+ 1,9%) apresentaram aumento dos preços pagos ao produtor, Minas Gerais (- 1,1%), Paraná (-1,5%), São Paulo (- 1,7%) e Goiás (- 2,8%) apresentaram redução de preços em novembro na comparação com o mês anterior, sendo a maior alta observada no estado da Bahia e a maior baixa foi observada no estado de Goiás. O preço nominal médio nacional, líquido de frete e CESSR, situou-se em R\$ 1,3493/l.

Ainda de acordo com informações do CEPEA, publicadas no *release* de 2/12/2019, a redução da média nacional de preços pagos ao produtor deve-se ao aumento da produção consequência da maior disponibilidade de forragens na primavera. O atraso das chuvas no Sudeste e Centro-Oeste e a competição das indústrias pela produção foram fatores que evitaram que as cotações caíssem de forma mais intensa.

O Índice de Captação (ICAP-L) calculado pelo CEPEA apresentou pequena alta de 0,55% entre setembro e outubro.

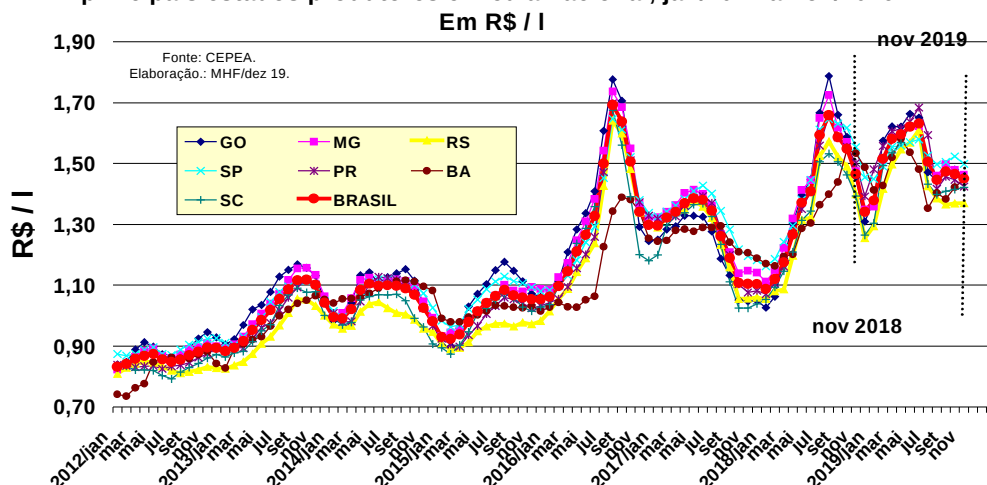
Em valores corrigidos pelo IGP-M de novembro/2019, o preço bruto pago ao produtor em novembro foi inferior em 1,3% na comparação com o mês anterior e em 4,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. O IGP-M evoluiu 4,0% entre novembro/2018 e novembro/2019.



Leite e Derivados

NOVEMBRO DE 2019

Gráfico 4 Brasil: Preços médios brutos nominais pagos ao produtor nos sete principais estados produtores e média nacional, jan/2012 a nov/2019



2.2 PREÇOS DOS DERIVADOS LÁCTEOS NO ATACADO EM SÃO PAULO

Conforme as informações divulgadas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), os preços dos derivados lácteos apresentados na Quadro 3, em novembro, no atacado, na região metropolitana de São Paulo, apresentaram, com exceção do leite em pó integral (- 9,2%), movimentos de alta na comparação com o mês anterior: leite longa vida (0,8%); leite tipo C (3,4%); queijo mussarela (5,0%); queijo prato (4,8%); e manteiga sem sal (3,4%) (Quadro 3 e Gráfico 5).

Quadro 3 São Paulo (região metropolitana) : Preços dos derivados lácteos no atacado - Em R\$/kg e R\$/litro
Novembro / 2019

Derivado	Períodos anteriores		Novembro 2019 (3)	Variação (%)	
	Novembro 2018 (1)	Outubro 2019 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)
ATACADO					
Leite em pó integral ¹	19,80	19,63	17,83	-9,2%	-9,9%
Leite longa vida ²	2,42	2,39	2,41	0,8%	-0,4%
Leite tipo C ²	2,97	2,62	2,71	3,4%	-8,8%
Queijo mussarela ³	18,74	17,11	17,96	5,0%	-4,2%
Queijo prato ³	22,53	21,55	22,58	4,8%	0,2%
Manteiga sem sal ³	24,74	23,35	24,15	3,4%	-2,4%

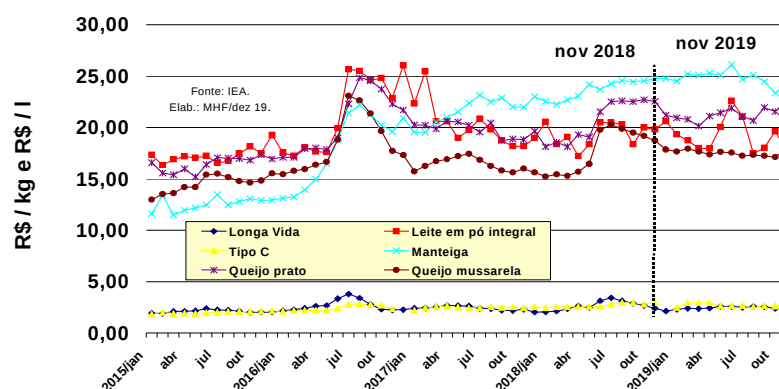
Fonte: IEA.

Notas: ¹ Quilo, em lata de 400 gramas, instantâneo. ² Litro. ³ Quilo.

Elaboração: MHF/dez 19.



Gráfico 5 São Paulo (região metropolitana): Preços no atacado do leite em pó integral, leite longa vida, leite tipo C, queijo tipo prato, queijo mussarela e manteiga, jan/2015 a nov/2019 - Em R\$/kg e R\$/l



2.3 BALANÇA COMERCIAL DE LÁCTEOS

Entre janeiro e novembro de 2019, a balança comercial de lácteos (NCMs 0401 0000 a 0406 9999) apresentou déficit de US\$ 353,5 milhões, tendo sido de US\$ 387,7 milhões no mesmo período do ano anterior, com exportações de US\$ 49,6 milhões e importações de US\$ 403,1 milhões (Quadro 4). As exportações apresentaram aumento de 0,4% e as importações se reduziram em 7,8%, ambas em valor, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Quadro 4 Látceos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)¹
Em US\$ milhões, mil t e variação 2019 / 18 (%)

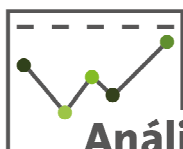
Período	Exportações				Importações			
	US\$ milhões		Mil t ²		US\$ milhões		Mil t ²	
	Exp	Var. %	Exp	Var. %	Imp	Var. %	Imp	Var. %
2019 (jan a nov)	49,6	0,4%	21,7	10,7%	403,1	-7,8%	129,1	-7,5%
2018 (jan a nov)	49,4		19,6		437,1		139,6	
2019 (nov)	4,8	-5,3%	2,1	-6,0%	33,2	-36,6%	10,8	-39,6%
2018 (nov)	5,1		2,2		52,4		17,9	

Fonte: MDIC.

Elaboração: MHF/dez 19.

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

² Peso líquido do produto exportado/importado.



Análise MENSAL

Leite e Derivados

NOVEMBRO DE 2019

Lácteos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999) Em US\$ milhões, mil t e variação 2019 / 18 (%)

Saldo				Fluxo de comércio (Exps + Imps)			
US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %	US\$ milhões	Var.%	Mil t ²	Var.%
-353,5	-8,8%	-107,4	-10,5%	452,7	-6,9%	150,8	-5,2%
-387,7		-120,0		486,5		159,1	
-28,4	-40,0%	-8,8	-44,3%	38,0	-33,9%	12,9	-35,9%
-47,4		-15,7		57,5		20,1	

Fonte: MDIC.

Elaboração: MHF/dez 19.

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

² Peso líquido do produto exportado/importado.

Os três principais produtos importados em 2019, até novembro, foram o Leite em pó integral (42,6% do valor total importado); Queijo tipo mussarela (10,9% do total importado no período); e Leite em pó desnatado (10,3% do valor total importado).

As importações de leite em pó integral no período entre janeiro e novembro de 2019, recuaram 9,9% em quantidade e 10,6% em valor, relativamente ao mesmo período do ano anterior.

Relativamente às exportações brasileiras de lácteos, em 2019, até novembro, os três derivados mais exportados foram: Outros leites, cremes de leite/leite condensado (30,4% do valor total exportado); Outros cremes de leite (24,8% do valor total exportado); e Queijos fundidos (8,1% do valor total exportado).

Do valor total de produtos lácteos importados pelo país entre janeiro e novembro de 2019, 86,3% teve como origem os países do Mercosul (Uruguai, Argentina e Paraguai). Outros dezessete países complementaram as origens das importações brasileiras de lácteos entre janeiro e novembro de 2019.

Os principais três destinos das exportações brasileiras de lácteos entre janeiro e novembro de 2019, foram: Chile (9,9% do valor total exportado nesses onze primeiros meses do ano); Filipinas (9,9% do valor total exportado nesses onze primeiros meses); e Paraguai (9,3% do valor total exportado entre janeiro e novembro de 2019). Outros noventa países complementaram os destinos das exportações brasileiras de lácteos entre janeiro a novembro de 2019.

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO



Análise MENSAL

Leite e Derivados

NOVEMBRO DE 2019

FATORES DE ALTA

Com exceção do leite em pó integral (- 9,2%), os demais derivados apresentados no Quadro 3 apresentaram movimentos de aumento de preços em novembro na comparação com o mês anterior no atacado na região metropolitana de São Paulo: leite longa vida (0,8%); leite tipo C (3,4%); queijo mussarela (5,0%); queijo prato (4,8%); e manteiga sem sal (3,4%), revelando recuperação da demanda por esses produtos no período de fim de ano.

O Índice de Captação (ICAP-L) calculado pelo CEPEA apresentou leve alta de 0,55% entre setembro e outubro, abaixo do esperado para o mês. O atraso das chuvas no Sudeste e Centro-Oeste e a competição entre indústrias pela matéria-prima evitaram que as cotações apresentassem queda mais intensa.

FATORES DE BAIXA

De acordo com o CEPEA, a redução em 1,0% da média nacional dos preços pagos ao produtor em novembro na comparação com o mês anterior, deveu-se ao aumento sazonal da produção, com a maior disponibilidade de forragens.

Expectativa: Com a evolução da oferta na alta estação produtiva em menor intensidade que a observada em anos anteriores e o início da redução da produção no Sul do país a partir de novembro, o recuo expressivo dos preços pagos ao produtor poderá não ocorrer no próximo mês.

DESTAQUE DO ANALISTA

Conforme informações divulgadas pelo IBGE, a produção brasileira de leite sob inspeção federal, estadual e municipal, aumentou 3,4% nos três primeiros trimestres de 2019 na comparação com o mesmo período do ano anterior, evoluindo de 17,7 bilhões de litros para 18,3 bilhões de litros. Minas Gerais, principal estado produtor, aumentou a sua produção em 3,9% entre janeiro e setembro na comparação com o mesmo período do ano anterior; o Rio Grande do Sul, segundo maior produtor, reduziu a sua produção em 0,8%; e o terceiro maior produtor, o estado do Paraná, aumentou a sua produção em 7,5%.